

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DISFAGIA OROFARÍNGEA E SUAS PRINCIPAIS COMORBIDADES

Simone Aparecida Torres Figueredo¹; Milyane Cardoso do Nascimento¹; Renata Veiga Andersen Cavalcanti¹; Hipólito Virgílio Magalhães Junior¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal/RN

INTRODUÇÃO

Os hospitais universitários (HU) são ambientes acadêmicos favoráveis para o fomento do ensino, pesquisa e extensão da atuação fonoaudiológica na disfagia orofaríngea. Dentre os locais de atendimento fonoaudiológico, o ambulatório de disfagia orofaríngea recebe os usuários do SUS vindos da cidade onde o serviço está implantado, assim como das locais circunvizinhos que compõe a macrorregião⁽¹⁾.

A caracterização da demanda em relação ao perfil sociodemográfico e suas principais comorbidades justifica-se por se encontrar diferenças nos usuários atendidos em relação a frequência desse transtorno da deglutição presente nos casos de Diabetes, doenças do aparelho respiratório e câncer, dentre outros e que representam 75% dos gastos com atenção à saúde no SUS na linha de cuidados que inclui o atendimento fonoaudiológico nos hospitais universitários (HU)^(2, 3, 4).

Objetivo desse estudo, portanto, visa caracterizar a demanda referenciada e os desafios dessa proposta de atuação fonoaudiológica na disfagia orofaríngea dentro do ambiente ambulatorial hospitalar.

OBJETIVO

Caracterizar o perfil sociodemográfico e das principais comorbidades associadas à doença de base do usuário com disfagia orofaríngea.

METODOLOGIA



Estudo não randomizado e seccional



Dados coletados pela revisão de prontuários, com a análise feita por estatística descritiva.



Pesquisa aprovada pelo Comitê de ética e pesquisa de parecer 1.324.701 de 16 de novembro de 2015.



53 indivíduos de ambos os sexos com média de idade de 55 anos ($\pm 21,1$), com variação de 1 a 93 anos.



Excluídos indivíduos com alterações cognitivas e/ou psiquiátricas, e com dados inconsistentes em relação ao perfil sociodemográfico

RESULTADOS

Sexo	n	%
Feminino	27	50,94%
Masculino	26	49,06%

- ✓ 27 (50,94%) de mulheres e 26 (49,06%) de homens.
- ✓ 51% dos indivíduos residem na capital;
- ✓ 49% dos indivíduos residem no interior do Estado
- ✓ As comorbidades frequentes encontradas foram: Diabetes Mellitus (22,6%) e Hipertensão arterial (35,8%)



CONCLUSÃO

As doenças de base mais frequentes foram a Esclerose Lateral Amiotrófica e o Acidente Vascular encefálico, com presença de hipertensão arterial, seguida de Diabetes Mellitus. Foi possível observar que metade da demanda referenciada provém dos municípios da macrorregião para serem atendidos no hospital universitário.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Carta de Serviços ao Cidadão. Natal; 2016. 38 p.
2. Portal da Saúde. Sistema Único de Saúde. [Internet]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31877 Acesso em: 10 de junho de 2019.
3. Faria KCF, Pessoa ACN, Araújo LN, Paiva MLF. Perfil do paciente atendido pela fonoaudiologia na unidade de urgência e emergência de um hospital universitário. rev 2013;18(4):308-13.
4. Santos MA. Caracterização dos pacientes disfágicos atendidos pelo setor de Fonoaudiologia/Estágio em um hospital universitário. Florianópolis, Monografia [Trabalho de Conclusão de Curso] – UFSC, 2015.

Descritores: transtorno da deglutição, fonoaudiologia, hospitalar.